

Representações sociais: questões teóricas e metodológicas

GT 16

Maria de Fátima de Souza Santos (coordenadora)

Angela Maria de Oliveira Almeida

Angela Arruda

Celso Pereira de Sá

Edson A. de Souza Filho

Clélia Nascimento-Schulze

Pedrinho Guareschi

Zeidi Trindade

Eliana Martins da Silva Rosado

Brigido Vizeu Camargo

O Grupo de Trabalho sobre Representações Sociais foi proposto pela primeira vez em 1990 pelo Prof. Edson de Souza Filho, como parte do III Simpósio da ANPPEP que se realizou em Águas de São Pedro. O objetivo era aprofundar a discussão dos aspectos teóricos e metodológicos da teoria das representações sociais, possibilitando um maior intercâmbio entre pesquisadores de diferentes instituições de modo a explicitar conceitos, clarear definições e estabelecer articulações com outros conhecimentos produzidos tanto na Psicologia quanto em outras áreas de conhecimento. Naquele momento o grupo era constituído pelos Professores Edson de Souza Filho (UnB), Ricardo Vieiralves Castro (UERJ), Celso Pereira de Sá (UERJ), Clélia Nascimento-Schulze (UFSC) e Mary Jane Spink (PUC-SP). Decidiu-se, então, que a coordenação do GT seria realizada em um processo de revezamento entre os componentes do grupo.

Em 1992, durante o IV Simpósio da ANPPEP, realizado em Brasília, coube à Prof^a. Mary Jane Spink (PUC-SP) a coordenação. Participaram daquele encontro os Professores Celso Sá (UERJ), Clélia Nascimento-Schulze (UFSC), Maria Alice Leme (USP), Edson de Souza Filho (UnB) e Zeidi Trindade (UFES). As discussões ali realizadas forneceram a base para a elaboração do livro *O Conhecimento do Cotidiano*, organizado pela Prof^a. Mary Jane Spink, editado pela Brasiliense em 1994, envolvendo os componentes do GT.

Em 1994, durante o V Simpósio da ANPPEP em Caxambu, o Prof. Celso Pereira de Sá (UERJ) coordenou o grupo que foi nomeado, naquele momento, de Psicossociologia do Conhecimento. Compunha o GT, além do professor Celso Sá, os professores Mary Jane Spink (PUC-SP), Clélia Nascimento-Schulze (UFSC), Edson de Souza Filho (UnB), Zeidi Trindade (UFES), Pedrinho Guareschi (PUCRS), Regina Maria Marteleto (UFRJ) e Luciano Meira (UFPE). Ainda naquele ano, outro livro foi editado reunindo alguns membros do GT. Trata-se do livro, organizado por Sandra Jovchelovitch e Pedrinho Guareschi, *Textos em Representações Sociais*, editado pela Vozes. O crescente interesse pela teoria possibilitou também a realização no Rio de Janeiro da II Conferência Internacional sobre Representações Sociais, presidida pelo Prof. Celso Pereira de Sá, reunindo pesquisadores de vários países da Europa e das Américas. Da Conferência participaram os professores Zeidi Trindade, Angela Arruda, Angela Almeida, Clélia Nascimento-Schulze, Edson de Souza Filho, Pedrinho Guareschi, Mary Jane Spink e Maria de Fátima de Souza Santos.

Em 1996, a Prof^a. Clélia Nascimento-Schulze (UFSC) coordenou o grupo, durante o VI Simpósio da ANPPEP realizado em Teresópolis, do qual participaram os professores Mary Jane Spink (PUC-SP), Pedrinho Guareschi

(PUCRS), Edson de Souza Filho (UFRJ, ex-UnB), Maria de Fátima de Souza Santos (UFPE) e Marcos Reigota (atualmente na Universidade de Sorocaba). O encontro da ANPPEP resultou na publicação do livro "Novas Contribuições à Teorização e Pesquisa em Representação Social", Coletâneas da ANPPEP, vol. 10, organizado pela Prof.^a Clélia Nascimento-Schulze.

Durante o VII Simpósio da ANPPEP, realizado em Gramado, o Prof. Pedrinho Guareschi coordenou o grupo (Representações Sociais e Produção de Sentido) do qual participaram os professores Clélia Nascimento-Schulze (UFSC), Marcos Reigota (UNISO), Angela Arruda (UFRJ), Edson de Souza Filho (UFRJ), Maria de Fátima de Souza Santos (UFPE), Angela Maria de Oliveira Almeida (UnB), Sandra Azeredo (UFMG) e Benedito Medrado (Doutorando da PUC-SP e orientando da Prof.^a Mary Jane Spink).

Para o Simpósio que será realizado em 2000, a coordenação ficou a cargo da Prof.^a Maria de Fátima de Souza Santos e propõe-se a participação de Angela Almeida (UnB), Angela Arruda (UFRJ), Edson de Souza Filho (UFRJ), Celso Pereira de Sá (UERJ), Clélia Nascimento-Schulze (UFSC), Pedrinho Guareschi (PUCRS) e Zeidi Trindade (UFES).

O grupo vem realizando diversas atividades ao longo dos dez anos de sua existência. Além de publicações conjuntas visando possibilitar o acesso às principais proposições da teoria das representações sociais e a divulgação dos trabalhos de pesquisas realizados no Brasil, alguns intercâmbios entre os componentes do GT têm sido realizados no sentido de promoção de cursos e palestras nas diferentes Universidades, participações em Bancas de Mestrado e Doutorado, pesquisas conjuntas e realização de eventos. Nos últimos anos podemos destacar:

- Curso realizado pelo Prof. Celso P. de Sá no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES, 1996.
- Curso realizado pela Prof.^a Maria de Fátima de Souza Santos no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES, 1996.
- Encontro Nacional sobre Representação Social e Interdisciplinaridade, João Pessoa, julho/1997.
- Simpósio - Representação Social e Identidade, coordenado pela Prof.^a Angela Almeida, na 49ª Reunião Anual da SBPC julho 1997, com a participação da Prof.^a Maria de Fátima de Souza Santos.
- GT sobre Representações Sociais proposto pelo Prof. Celso Pereira de Sá no 9º Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO em Belo Horizonte, setembro/1997. Nesse encontro participaram os seguintes membros do GT da ANPPEP: Professores Pedrinho Guareschi, Angela Almeida, Angela Arruda, Maria de Fátima de Souza Santos e Zeidi Trindade.
- Levantamento nacional da produção científica (livros, artigos, resumos de congressos, dissertações e teses) que utiliza a teoria das representações sociais no período de 1988 a 1997, coordenado pelos Professores Celso Pereira de Sá e Angela Arruda. Participaram do levantamento os professores membros do GT Angela Almeida, Zeidi Trindade, Maria de Fátima de Souza Santos, Pedrinho Guareschi.
- Publicação do livro "Estudos Interdisciplinares sobre Representações Sociais", organizado pelas professoras Antônia Paredes Moreira e Denize Oliveira e editado pela AB, Goiás, 1998, com artigos dos professores Celso Pereira de Sá, Zeidi Trindade, Maria de Fátima de Souza Santos, Angela Arruda, Angela Almeida e Edson de Souza Filho.
- Simpósio "La production brésilienne en Représentaion Social de 1988 à 1997", na IV Conferência Internacional sobre Representações Sociais realizada na Cidade do México, 1998. Participaram do Simpósio, entre outros, os professores Celso P. de Sá (org.), Angela Arruda (org.), Angela Almeida e Maria de Fátima de Souza Santos, membros do GT.
- Apresentação do trabalho "La représentation du développement: la vieillesse en question", na IV Conferência Internacional sobre Representações Sociais, México, 1998. Autores: Maria de Fátima de Souza Santos e Angela Almeida.
- Simpósio e Jornada Internacionais sobre Representações Sociais, Natal (RN) novembro de 1998. Participaram Angela Arruda, Angela Almeida, Celso Pereira de Sá, Clélia Nascimento-Schulze, Edson de Souza Filho, Maria de Fátima de Souza Santos, Pedrinho Guareschi, Marcos Reigota, Zeidi Trindade e Mary Jane Spink.

- Simpósio Nacional sobre Representações Sociais e Interdisciplinaridade, Florianópolis, SC, julho de 1999. Participaram Celso Pereira de Sá, Clélia Nascimento-Schulze, Angela Arruda e Pedrinho Guareschi
- Reunião preparatória da próxima Jornada Internacional sobre representações Sociais que será realizada em Florianópolis em 2001. Participaram Celso Pereira de Sá, Clélia Nascimento-Schulze, Angela Arruda e Pedrinho Guareschi.
- Simpósio “Brasil 500 Anos sob o Olhar da Psicologia Social) no X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, São Paulo, 1999. Participaram do Simpósio Angela Arruda, Celso Pereira de Sá Mary Jane Spink e Pedrinho Guareschi.
- Simpósio “Representações e Práticas Sociais” no I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, Salvador, 1999. Participaram Zeidi Trindade, Angela Almeida e Maria de Fátima de Souza Santos.
- Simpósio “As Diversas Faces da Velhice”, XXIX Encontro da Reunião Anual de Psicologia (SBP). Participaram Maria de Fátima de Souza Santos e Angela Almeida.
- Dissertação de mestrado “As representações sociais de doente mental por seus familiares”, de Danielle Leal Caldas, na UERJ, julho de 1999: Celso P. de Sá (orientador), Angela Arruda (membro da comissão examinadora).
- Tese de doutorado “A construção social de um fenômeno: a AIDS na mídia escrita brasileira”, de Denis Giovani Monteiro Naiff, na UnB, setembro de 1999: Angela Almeida (orientadora), Celso (membro da comissão).
- Angela Arruda e Celso P. de Sá ainda colaboraram em duas outras atividades informais no Rio de Janeiro: (1) assessoria conjunta pela Prof. Denise Jodelet a orientandos da Angela Arruda na Escola de Enfermagem Ana Nery / UFRJ e a orientandos do Celso Sá no Instituto de Psicologia / UERJ, dezembro de 1998; (2) palestra sobre a abordagem estrutural das representações sociais, no Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva, UFRJ, julho de 1999.

Ao longo dos anos, vem claramente se intensificando as atividades conjuntas desenvolvidas pelos participantes do GT sobre Representações Sociais da ANPPEP. As trocas têm sido fundamentais para o desenvolvimento de aspectos teóricos e metodológicos, bem como para a divulgação dos pressupostos dessa teoria e das pesquisas realizadas. Intensificou-se também os intercâmbios internacionais com a vinda ao Brasil de diversos pesquisadores da área (Denise Jodelet, Serge Moscovici, Jean-Claude Abric, Robert Farr, entre outros) a partir de um esforço conjunto entre os pesquisadores de diferentes instituições brasileiras participantes do GT da ANPPEP.

O objetivo do grupo de trabalho para o próximo Simpósio é aprofundar a discussão em torno dos diferentes aspectos metodológicos decorrentes dos pressupostos da teoria das representações sociais. Baseados nos trabalhos de pesquisa realizados ao longo desses anos, o grupo pretende discutir as possibilidades, limitações e desafios metodológicos presentes na teoria. Decidiu-se ainda que os trabalhos seriam apresentados em co-autorias, com o objetivo de maximizar o tempo das discussões e provocar maiores trocas entre os participantes no sentido do desenvolvimento de artigos e pesquisas conjuntas.

A avaliação do grupo deverá ser realizada a partir dos avanços teóricos e metodológicos realizados ao longo desses anos e, sobretudo, pela diversidade e qualidade das atividades conjuntas realizadas até então bem assim como pelo planejamento de novas atividades. A intensificação dos intercâmbios, dos trabalhos em co-autoria, a organização de eventos e as possibilidades de trocas no desenvolvimento e nos momentos de finalização dos trabalhos de orientação de dissertações e teses são bons indicadores acadêmicos da vitalidade do grupo.

Representações sociais: questões teóricas e metodológicas

Aparentemente óbvia e simples de aceitar, a concepção de sujeito social subjacente à teoria das representações sociais traz em seu bojo uma complexidade teórica e metodológica, gerando linhas diferentes entre os pesquisadores. Como o salienta Doise & Palmonari (1986, p.83), “a pluralidade de abordagens e de significações que ela veicula fazem dela um instrumento de trabalho difícil de manipular”. O estudo das bases históricas e culturais dos

fenômenos das representações sociais pode vir a se constituir em elemento que possibilite o diálogo entre pesquisadores que trabalham em diferentes perspectivas. Se pretendemos compreender a teia de significados construída por grupos de sujeitos a respeito de objetos sociais, sem sermos meramente descritores do seu conteúdo, possivelmente teremos que realizar um constante movimento entre a Psicologia, a Sociologia, a História e a Cultura. Nessa perspectiva, a reconstrução e reelaboração das informações obtidas, a matéria prima a partir da qual se elaboram novos significados, a ressignificação do novo, a apropriação individual do pensamento social, a diversidade de práticas sociais são elementos essenciais para a compreensão da dinâmica das representações. Tais proposições têm exigido dos pesquisadores uma crescente preocupação com o desenvolvimento de metodologias que possam responder à complexidade teórica e dos fenômenos sociais contemporâneos. O desenvolvimento de novas orientações e de posturas epistemológicas diversas exigem cada vez mais um aprofundamento das discussões acerca da adequação dos métodos utilizados, suas limitações e desafios. A tentativa de responder a questões teóricas e/ou a temáticas de relevância social exige muitas vezes abordagens metodológicas específicas e, em outros momentos, uma abordagem plurimetodológica. A opção entre essas diferentes posturas parece decorrer do objetivo que tem o pesquisador em analisar realidades complexas e/ou responder a questões teóricas pontuais. O objetivo do grupo de trabalho será, portanto, o de aprofundar as discussões sobre os aspectos metodológicos da pesquisa em representação social, analisando sua diversidade e a necessidade de técnicas inovadoras que permitam o desenvolvimento teórico e uma maior aproximação dos conhecimentos do senso comum e das práticas sociais.

Imaginário, memória, ideologia e representações sociais

Angela Arruda

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Celso Pereira de Sá

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Pedrinho A. Guareschi

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Lidar com questões sociais mais amplas focalizadas de um ponto de vista contextual e histórico também é um interesse da teoria das representações sociais. O peso do imaginário na vida social é inegável e incide sobre estas questões, constituindo ele mesmo uma parte do contexto do qual parte a elaboração do pensamento social. Este implica, então, questões relativas ao imaginário, à memória social e à ideologia, dando especial relevo às representações hegemônicas. Além disso, todas essas três instâncias conceituais podem ser vistas – e o têm sido – como constituídas por representações sociais de diversos objetos que se encontram intimamente relacionados nas tramas psicossociais da imaginação, da memória ou da ideia, pelas quais se constroem realidades culturais tanto mais sistêmicas quanto menos constrangidas pela experiência imediata de seus usuários. Assim como a descoberta dos fenômenos de representação social nas sociedades contemporâneas não revogou a existência dos fenômenos de representação coletiva, acolhidos que foram sob a rubrica conceitual de representações hegemônicas, tampouco os fenômenos do imaginário social, da memória coletiva e do pensamento ideológico perderam sua realidade frente às interpretações propostas pela teoria das representações sociais para este fenômeno específico. Ao contrário, tais conceitos globalizantes podem ganhar em alcance explicativo na medida em que a intermediação pelos fenômenos de representação social articule sua emergência, seu papel determinante e/ou seu funcionamento às experiências e histórias individuais. Estudos nesta direção podem se debruçar seja sobre universos vivos na atualidade como sobre documentação referente ao passado/futuro. De qualquer forma, aproximações a outras áreas, como a história e a literatura, fazem parte obrigatoriamente deste tipo de trabalho, que demandará metodologias variadas e técnicas inovadoras. São estas aproximações e o exame crítico das possibilidades e limitações metodológicas associadas às diferentes articulações teórico-conceituais pretendidas que se buscará explorar no âmbito do Grupo de Trabalho.

Método e teoria em representações sociais

Clélia Nascimento-Schulze

Universidade Federal de Santa Catarina

A Teoria das Representações Sociais tem, por um lado, abordado questões de cunho cognitivo e estrutural e por outro, tem se concentrado nas questões que tratam da dinâmica do conhecimento popular.

Dentro dos aspectos estruturais incluem-se os estudos sobre campos representacionais e sobre aspectos do conhecimento. Os processos dinâmicos têm abordado especificamente a objetivação e a ancoragem.

Nosso argumento central é que tanto as pesquisas realizadas para responder a questões teóricas mais pontuais, como as pesquisas guiadas por problemas e temáticas de relevância social local, pedem específica abordagens metodológicas.

Por outro lado, o próprio desenvolvimento da TRS e os embates que os psicólogos sociais têm enfrentado, decorrentes de divergências epistemológicas e de novas orientações, tem exigido, por parte dos pesquisadores, uma crescente sofisticação metodológica que vem atender a complexidade da teoria e dos fenômenos sociais contemporâneos e vindo determinar os seus alímbios.

A linguagem tem sido abordada nos estudos das representações sociais das mais variadas maneiras, desde como um elemento integrante na dimensão categorial cognitiva, que define as categorias presentes em escalas de atitudes e questionários, até como um elemento fundamental e de discurso.

A diversidade metodológica certamente se vincula à apropriação de RS adotada, somada às respectivas implicações epistemológicas. Essas, inspiram os passos a serem dados na construção do objeto e das questões de pesquisa.

A presente autora tem buscado, em seus trabalhos, tomar decisões em nível metodológico, coerentes com as concepções, reflexões epistemológicas e as temáticas estudadas.

Uma parte significativa de nossos trabalhos de pesquisa tem sido inspirada pelo desejo de diagnosticar as RS, articuladas às mudanças sociais, seja de valores, visões de mundo, enfim, às mudanças paradigmáticas. A escolha metodológica, nessas investigações, refletiu a dimensão epistemológica implícita e o marco conceitual interdisciplinar articulado.

Representações sociais do indivíduo, do grupo e das relações interculturais – contribuições teórico-metodológicas

Edson A. de Souza Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A partir do estudo transgeracional de representações de familiares, socialmente situados, detectamos as suas repercussões no âmbito das representações sobre grupos sociais. Procuramos refletir sobre o papel da formação do indivíduo e do grupo social no interior dos vários tipos de experiência/simbolização familiar, e verificar sua importância para a elaboração de representações sociais (R.S.) das relações interculturais. A análise de dados reunidos através de uma série de pesquisas feitas nos últimos anos com grupos religiosos (católico, evangélico, protestante, judeu, entre outros), étnico-nacionais (brasileiro, basco, espanhol, sefaradim), sócio-econômicos (popular, classe média) e raciais autodefinidos (negro, mestiço, branco e indefinido), possibilitou-nos aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica psicossocial entre indivíduo-grupo-sociedade-mundo. A comparação de diferentes tipos de linguagens na expressão de R.S. (corporal, oral, escrita e desenhada), permitiu-nos encontrar os conteúdos e processos de individuação (estratégico, tático, imediato, entre outros) e de interação social (individual, familiar,

grupais, nacional, entre outros) subjacentes, e outros, praticamente desconhecidos (rupturas, apagamentos, amnésias), que incidem sobre o fenômeno de R.S. Para tanto, foi crucial a adoção de meta-análises de conteúdos e outros procedimentos, como o método histórico-crítico.

Psicologia popular, práticas e representações sociais

Zeidi Trindade

Universidade Federal do Espírito Santo

Maria de Fátima Souza Santos

Universidade Federal de Pernambuco

Angela M. de Oliveira Almeida

Universidade de Brasília

Em que pese o número de pesquisas realizadas a partir das proposições contidas na teoria das representações sociais, muito ainda se tem que realizar para explicitar conceitos, clarear definições e estabelecer articulações com outros conhecimentos produzidos tanto na Psicologia quanto em outras áreas. Compreendida como uma teoria em construção, é de fundamental importância, para aqueles que nela se apoiam, buscar não só apreender as diferentes realidades sociais, mas, sobretudo, tentar refletir teoricamente sobre os conceitos propostos e suas implicações metodológicas. As práticas sociais têm papel fundamental no enunciado dos pressupostos que fundamentam a teoria das representações sociais, entretanto, ao menos, dois problemas emergem dos estudos que focalizam as práticas sociais: a (in) definição do conceito e as dificuldades metodológicas para a sua apreensão. As investigações que têm nas práticas sociais seu objeto de estudo podem se beneficiar de aportes teóricos originados na teoria das representações sociais e nas explicações delimitadas pelo campo de estudo da psicologia popular, definida por Stoetzel (1976, original 1963) como um conjunto de teorias psicológicas socialmente construídas e culturalmente delimitadas. Originando-se na sabedoria popular (senso comum) elas têm caráter prescritivo e indicam parâmetros para a compreensão dos outros e do próprio comportamento. São utilizadas para entender os sentimentos humanos, descrevendo, explicando e pretendendo prever comportamentos alheios e próprios, contribuindo para a aceitação/conformidade e para a justificação. Considerando que as práticas sociais estão impregnadas por valores, o que implica em impressão afetiva, valores esses orientados, explicados e justificados pelas teorias psicológicas populares que permeiam o imaginário de determinado grupo social, este trabalho tem como objetivo aprofundar a discussão sobre a psicologia popular, articulando-a com a definição de representações sociais como "teorias" que reconstruem a realidade e analisando de forma crítica suas conseqüências metodológicas. De acordo com as proposições de Moscovici, as representações são construídas e mantidas no curso das comunicações cotidianas, que não implicam apenas em conversações. Este é o desafio metodológico para que se obtenha os elementos mais importantes das representações sociais. Como conseguir extratos dessas comunicações? O problema consiste em conseguir "obter material de amostras de conversações normalmente trocadas em uma sociedade" (Moscovici, 1984:52). Este autor sugere que "o estudo das representações sociais requer que retornemos aos métodos de observação" (Moscovici, 1984:67). A teoria do Núcleo Central proposta por Abric parece bastante interessante na medida em que possibilita delimitar os elementos estruturantes da representação, portanto, os significados fundamentais que orientam as práticas sociais. Entretanto, as propostas metodológicas que decorrem de tal teoria não conseguem apreender as diferentes tensões entre significados nem tampouco as tensões que emergem das relações sociais durante as comunicações cotidianas. Essa dinâmica parece ser melhor apreendida por abordagens antropológicas. Tal proposição parece se aplicar principalmente ao estudo das práticas sociais. Foi através de uma multiplicidade de técnicas, incluindo a observação, que Jodelet (1989) pode apreender dados não explicitados verbalmente sobre representações e práticas relativas ao "contágio" da doença mental. Discutir a diversidade conceitual e as diferentes possibilidades metodológicas de apreensão das práticas sociais será o eixo da nossa discussão no Grupo de Trabalho.

O material textual como indicador de representações sociais

Brigido Vizeu Camargo

Universidade Federal de Santa Catarina

Este texto pretende contribuir com a discussão sobre o estatuto metodológico do material textual (escrito ou proveniente da fala), enquanto indicador empírico das representações sociais (RS). A noção de representação social implica numa teoria dos sistemas sóciais de comunicação que permite: a) a compreensão da articulação do conhecimento do senso comum com o conhecimento especializado, e b) a explicação da gênese destas teorias cotidianas. Numa primeira parte do trabalho, distingue-se conceitualmente “comunicação” de “linguagem”, examinando os limites do último conceito para a análise do fenômeno das representações sociais. Enfatiza-se a maior importância da análise do conteúdo no estudo das RS, embora entende-se que os elementos discursivos contribuam parcialmente para a compreensão da estruturação destes conteúdos. No entanto, questiona-se a utilização do que se denomina “análise de discurso” pela incompatibilidade epistemológica entre este tipo de estudo e o estudo das RS. Conclui-se esta primeira parte com um convite para uma reflexão crítica sobre a pertinência do emprego da noção “representação social” dentro de contextos epistemológicos diferentes daquele onde ela nasceu. Numa segunda parte, examina-se dois tipos de procedimentos comuns de análise do material verbal, em função das suas contribuições para o estudo das RS: o estudo lexicográfico a partir dos testes de evocação ou associação de palavras, e o estudo contextual de conjuntos de segmentos de texto produzidos sobretudo por entrevistas semi-estruturadas.

Palavras chaves: representações sociais, comunicação, análise de conteúdo, análise textual, associação de palavras.